
Universidade em ação com a comunidade: crianças em contextos de violência vivenciando experiências do brincar

Aliandra Cristina Mesomo Lira*, Sabrina Plá Sandini**; Mariulce da Silva Lima Leineker***

Resumo

O artigo busca compartilhar a experiência de momentos lúdicos numa brinquedoteca universitária com crianças filhas de mulheres vítima de violência doméstica. Parte da compreensão do brincar como prática importante para formação humana e reflete como a extensão universitária representa uma das oportunidades de concretização dos objetivos do ensino superior. Metodologicamente, apresenta o projeto desenvolvido no contexto de uma universidade pública do interior do Paraná e analisa suas ações, resultados e desafios a partir dos relatórios escritos e fotos. Conclui que a articulação entre diferentes departamentos da universidade na proposição do projeto de capacitação na área de alimentos pode vir a impactar na vida das mulheres, bem como as experiências vividas pelas crianças com as brincadeiras e leitura contribuem para efetivar os direitos infantis.

Palavras-chave: crianças; brincar; extensão universitária.

University in action with the community: children in contexts of violence experiencing experiences of playing

Abstract

The article seeks to share the experience of playful moments in a university playroom with children daughters of women victims of domestic violence. Part of the understanding of play as an important practice for human formation and reflects how university extension represents one of the opportunities to achieve the objectives of higher education. Methodologically, it presents the project developed in the context of a public university in the interior of Paraná and analyzes its actions, results and challenges from written reports and photos. Concludes that the articulation between different departments of the university in the proposal of the training project in the area of food can come to impact on the lives of women, as well as the experiences lived by children with games and reading contribute to effective children's rights.

Keywords: children; play; university extension.

* Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Líder do GEPEDIN/CNPq-Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil da UNICENTRO. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2945-464X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1931135933077916>. E-mail: aliandralira@gmail.com

**Doutora em Ciências de La Educación pela Universidade Nacional e La Plata (UNLP/Argentina). Participa do Grupo de Pesquisa e Estudos na Educação Infantil (GEPEDIN/ UNICENTRO). Pós- doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4021-4404>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6380539938651466>
E-mail: sabrinapla@gmail.com

*** Doutora em educação, linha Educação e Infância pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação Infantil- Gepedin. Coordenadora do Curso de Pedagogia Indígena na Universidade Estadual do Centro Oeste. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2658-8810> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6038687570003164> E-mail: mariulce@unicentro.br

Universidade em ação com a comunidade: niños en contextos de violencia viviendo experiencias de juga

Resumen

El artículo busca compartir la experiencia de momentos lúdicos en una ludoteca universitaria con hijos de mujeres víctimas de violencia doméstica. Parte de la comprensión del juego como una práctica importante para el desarrollo humano y refleja cómo la extensión universitaria representa una de las oportunidades para alcanzar los objetivos de la educación superior. Metodológicamente, presenta el proyecto desarrollado en el contexto de una universidad pública del interior de Paraná y analiza sus acciones, resultados y desafíos a partir de informes escritos y fotografías. Se concluye que la coordinación entre diferentes departamentos de la universidad al proponer el proyecto de formación en el área de alimentación puede tener un impacto en la vida de las mujeres, así como las experiencias que tienen los niños con el juego y la lectura contribuyen a la realización de los derechos de los niños.

Palabras-clave: niños; juego; extensión universitaria.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O artigo busca compartilhar a experiência de momentos lúdicos numa brinquedoteca universitária¹ com crianças filhas de mulheres vítimas de violência doméstica, em um projeto interdepartamental executado em uma universidade pública da região central do estado do Paraná. Lira *et al.* (2021a, p. 6) alertam que “A maioria das mulheres enfrenta ou já foi vítima de algum tipo de violência durante sua vida, seja na rua, em casa, no trabalho, em momentos de lazer, com agressões perpetradas comumente por conhecidos e familiares”.

Considerando essa realidade, o presente projeto buscou, em sua essência, capacitar profissionalmente as mulheres envolvidas em contextos violentos, considerando ainda seus filhos que de algum modo ou de outro vivenciaram essa realidade. Trata-se de experiência vivenciada no contexto de uma universidade pública paranaense, mais especificamente a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Partimos do pressuposto do brincar como direito subjetivo das crianças referendado por documentos e legislações, bem como pesquisadores e, nesse sentido, organizamos ações envolvendo as crianças filhas das mulheres participantes do projeto.

O LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNICENTRO

O local de execução do projeto, cujo recorte foca aqui nesse texto as crianças, refere-se às ações realizadas no Laboratório de Educação Infantil, vinculado ao Departamento de Pedagogia, que se estrutura em dois espaços: brinquedoteca e sala de leitura². O Laboratório

¹ As reflexões aqui trazidas se relacionam, em partes, com um projeto financiado pela Fundação Araucária.

² Na universidade o Laboratório nos seus dois espaços é conhecido popularmente como brinquedoteca.

surgiu como estratégia formativa do curso de Pedagogia e, atualmente, cumpre não só papel pedagógico, mas também uma demanda social, em especial dos estudantes da universidade.

Suas ações voltadas para o ensino incluem empréstimo de materiais para estudantes do curso de Pedagogia e contexto onde acontecem aulas de algumas disciplinas; para as crianças, configura-se como local com materiais diversificados para brincar e ler. Podem frequentar crianças filhas de funcionários, grupos de instituições educativas e crianças cujos pais estão em atendimento no Núcleo de Defesa da Infância e da Juventude, na universidade. O foco principal está em oportunizar momentos de contação de histórias e brincadeiras com crianças do público interno da universidade ou da comunidade, cujas práticas são acompanhadas por estagiárias e estudantes do curso de Pedagogia.

Ao longo de sua existência e funcionamento de mais de 10 anos o Laboratório desenvolveu uma variedade de ações, impactando positivamente na vida universitária e na efetivação do direito ao brincar para as crianças. O espaço se reestruturou e reformulou diversas vezes nesse período e, desde 2020, apresenta-se organizado em contextos flexíveis que acolhem diferentes materiais e práticas, os quais podem ser observados pela vista panorâmica das imagens 1 e 2. De tempos em tempos há rearranjo do mobiliário, constituição de novas possibilidades, com inclusão ou retirada temporária de objetos, jogos, brinquedos. Essa dinâmica se sustenta, principalmente, na observação das situações lúdicas experimentadas pelas crianças, que vão mostrando quais interesses são mais presentes, como circulam de uma área para outra, dentre outros aspectos.

Imagem 1- Brinquedoteca



Fonte: Acervo de registro do Laboratório de Educação Infantil (2022)

Imagem 2- Sala de leitura



Fonte: Acervo de registro do Laboratório de Educação Infantil (2022)

O Laboratório configura-se em espaços que abrigam diferentes contextos de aprendizagem lúdico-interativos, como casinha com comidinhas, utensílios domésticos e mobiliário, jogos variados de estratégia e montagem, fantasias, carrinho de pintura e massinha, livros diversificados, fantoches, dentre outros. Há ainda acervo com jogos e brinquedos confeccionados por estudantes da Pedagogia, geralmente com materiais recicláveis.

Barragán *et al.* (2016) reconhecem como a extensão universitária representa uma oportunidade de aproximação entre a universidade e a comunidade, cumprindo com um dos papéis das instituições de ensino superior. Nesse sentido, o Laboratório, embora esteja em local de fácil acesso na universidade e com grande circulação de pessoas, ainda é desconhecido no próprio contexto institucional. Suas propostas extrapolam os muros da universidade e impactam grandemente, tanto na formação dos acadêmicos como no oferecimento de atendimento à comunidade atendida.

Dentre as muitas ações realizadas pelo Laboratório, o foco nesse artigo está na parceria do projeto coordenado pelo Departamento de Engenharia de Alimentos com o apoio do Departamento de Pedagogia, que se estabeleceu com práticas na brinquedoteca e sala de leitura. O projeto intitulado 'Curso de Capacitação em Produtos de Panificação, Conserva e Doces' (2022-2023), executado com o financiamento da Vara de Execuções Penais de Guarapuava, buscou oferecer formação a mulheres vítimas de violência doméstica. A parceria com o Laboratório de Educação Infantil aconteceu para que, enquanto as mães estivessem em curso, que ocorria uma vez por semana no período da tarde, seus filhos pudessem frequentar a brinquedoteca, com atividades de brincadeira e leitura, ou seja, as discussões aqui trazidas emergiram do encontro dialógico entre as atividades do projeto e as crianças. Estivemos atentas a como as crianças exploraram a materialidade dos espaços, como interagiam entre elas e com

os contextos, quais suas preferências e invenções possíveis, com registros fotográficos e relatórios de acompanhamento dos encontros³.

As ações formativas na área de Engenharia de Alimentos envolveram três grupos com média dez mulheres, durante os meses de agosto de 2022 e fevereiro de 2023. Nem todas as participantes tinham filhos e, muitos deles, estavam frequentando a escola nesse período, portanto a frequência de crianças no Laboratório foi bastante variável. Tivemos uma boa participação de crianças do primeiro grupo, em média 9, de agosto a outubro de 2022. Do segundo grupo, de outubro de 2022 a fevereiro de 2023, apenas 2 crianças frequentaram um dos dias e, do terceiro grupo de mulheres, não tivemos crianças participando das ações no Laboratório. A idade dos sujeitos foi de 2 a 10 anos. Metodologicamente, o artigo traz reflexões decorrentes dos relatórios de visitas elaborados em forma de escrita e fotos com registros das ações das crianças, preservando-se a identidade dos sujeitos participantes.

O BRINCAR COMO UM DIREITO DA CRIANÇA

A criação e funcionamento de espaços para brincar, nesse caso na universidade, é uma estratégia positiva tanto para formação de professores quanto para garantir os direitos das crianças, dentre eles a brincadeira. O brincar é assumido por nós como experiência concreta que sustenta a existência infantil (Antônio; Tavares, 2019) e é princípio de dignidade humana ao incidir na saúde física e emocional, permitir apropriação da cultura, reconhecimento da diversidade, ampliar o conhecimento do mundo e de si (Camargo; Dornelles, 2023).

O brincar como um direito está indicado na Constituição Federal (Brasil, 1988) que o coloca como prioridade absoluta na vida das crianças. Tal entendimento se mantém no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) que indica a brincadeira como prática a ser respeitada e garantida no contexto social, incluindo a família e as instituições educativas. Um conjunto de legislações, especialmente educativas, incluíram o brincar como direito a ser respeitado nas experiências e contextos vividos pelas crianças. Mais recentemente, em março de 2024, foi aprovada a Lei n. 14.826 (Brasil, 2024), a qual institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra as crianças.

³ Declaramos que as questões éticas nessa pesquisa foram respeitadas, inclusive com borramento dos rostos das crianças nas imagens.

O texto legal coloca como dever do Estado, da família e da sociedade a proteção, preservação e garantia do direito ao brincar, em contextos ricos e diversos

Nesse sentido, reconhecemos que as compreensões que defendem as brincadeiras como eixo estruturante da vida das crianças se consolidaram no século XX, por meio de estudos de diferentes áreas, como a Pedagogia e a Psicologia, e se firmaram em diferentes legislações e documentos os quais indicam o brincar como um direito (Ferronato; Bianchini; Proscêncio, 2017; Campos; Ramos, 2022). Ao brincar a criança se apropria da realidade, recria situações vividas, amplia suas relações, está em movimento com o corpo todo e faz uso da imaginação.

Podemos traduzir o brincar como uma experiência humana que se constitui motivada por um ato criativo, que brota das memórias e referências que a criança traz a partir da assimilação da convivência social. Nas brincadeiras e criança faz experimentações com a realidade de maneira imaginativa, enriquecida pela diversidade de materiais com os quais ela tem contato, incluindo por exemplo objetos e elementos da natureza (Spréa, 2018).

Nos diferentes contextos de convivência da criança, especialmente na família e nas instituições educativas, é importante que sejam criadas condições para o exercício do brincar livre, seja a partir da disponibilização de tempo, seja na oferta de materiais que qualifiquem e enriqueçam as brincadeiras. Nesse sentido, a efetivação desse direito das crianças passa pela criação de oportunidades em que ele aconteça, na interação com outros sujeitos infantis e com o meio e, o projeto buscou oferecer na universidade a concretização desse propósito.

O brincar é juridicamente um direito de liberdade da criança que é reconhecida como pessoa com interesses, desejos e vontades muito singulares. Por isso, deve ser garantido já que é sua realidade bem como um elemento indispensável para que ela se desenvolva de forma plena e saudável. O brincar é a manifestação da liberdade da criança e é reconhecido como um direito porque somente ela pode exercê-lo por si contando com o apoio, o respeito e o estímulo do adulto (Ferronato; Bianchini; Proscêncio, 2017, p. 455).

O brincar entre diferentes idades é a oportunidade para que os pares, nesse caso as crianças, afinem sentidos, compartilhem imaginação, interajam de maneira inusitada e criativa (Roveri; Turrini, 2022). Na tentativa de superar a supremacia dos adultos, a brinquedoteca se oferece como o local do encontro, das descobertas, dos deslocamentos, do convite ao brincar que se estrutura mediado por diferentes materiais e motivações.

O interesse em registrar o olhar e as ações infantis no brincar permite que nos aproximemos da atribuição de sentido que as crianças dão às experiências lúdicas. Em diferentes situações imaginativas as crianças brincam de fazer comida, simulam fotografar brinquedos e colegas, usam ferramentas para consertar os carrinhos quebrados, limpam ‘a casa’, vestem fantasias, num jogo criativo e flexível que permite transições entre um cenário e outro. Nesses momentos é perceptível a apropriação da cultura, ao mesmo tempo em que as crianças produzem cultura, como nos explica Benjamin (1984, p. 77-78):

[...] as crianças formam seu próprio mundo de coisas, mundo pequeno inserido em um mundo maior. Dever-se-ia ter em mente as normas desse pequeno mundo quando se deseja criar premeditadamente para crianças e não se prefere deixar que própria atividade – com todos seus requisitos e instrumentos – encontre por si mesmo o caminho até elas.

Nesse processo dinâmico de socialização reinterpretem a realidade de forma ativa, negociam e renovam suas ações a partir do que sugerem os pares, no interesse despertado pela observação atenta do que está acontecendo nos espaços e das possibilidades desencadeadas pelos arranjos dos materiais. Tal movimento nos ajuda a compreender que as crianças não se limitam a reproduzir uma realidade ou normas dadas pelo mundo adulto, mas as renovam de forma bastante criativa (Campos; Ramos, 2022).

Ao observar as crianças brincando e interagindo no momento de ouvir uma história reconhecemos como pensam e interpretam o mundo, como constroem sentido e assimilam o que está ao seu redor. Ao simularem preparação de comida ou atenção a uma boneca bebê, por exemplo, concretizam a representação da ideia da vida cotidiana na casa, na família, ou seja, colocam em prática a imaginação, interpretando a realidade que foi alimentada pelas situações vividas ou observadas por elas.

Quanto mais rica seja a experiência ou vivência lúdica, maiores serão os caminhos, possibilidades e alternativas que a criança terá para estruturar seu pensamento, criar estratégias de ação, potencializar seus recursos motrizes, alcançar objetivos e fortalecer vínculos afetivos e sociais enriquecedores e saudáveis (Almeida, 2017, p. 53).

Savio (2017) lembra que a criança é um ser brincante, cujas ações lúdicas são sociais e aprendidas e, permeadas de envolvimento e concentração colocam o brincar com uma função vital na formação e desenvolvimento infantil. Nesse sentido, lembra que

reconhecer a importância da brincadeira coloca aos adultos, em especial aos educadores, a necessidade de acolhê-la e apoiá-la, por meio da criação de contextos favoráveis a ela.

DOS ENCONTROS E AÇÕES DESENVOLVIDAS

O público atendido pelo projeto está em condição de vulnerabilidade social, no caso específico, mulheres e crianças que viveram relacionamentos abusivos⁴, com violência física e psicológica que afetaram grandemente suas vidas e sobrevivência. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, atualizados em 2023, diariamente dezenas de mulheres são vítimas de agressões e violência, cuja maioria são pretas e pardas e desprovidas financeiramente. Muitas perdem a vida, como podemos acompanhar pelas notícias recorrentes de feminicídios, cujos números crescem assustadoramente no Brasil⁵.

Nesse cenário, ações e projetos que acolham esse público e demais pessoas envolvidas nos contextos de violência são bastante necessárias e importantes, como forma de lidar com os fatos que se apresentam e também encontrar formas de superação. No caso das mulheres vítimas de violência, ao se capacitarem na área de panificação, conserva e doces, por exemplo, poderiam encontrar uma fonte de renda e ter maiores condições de se sustentar economicamente, mantendo distância de situações agressivas ao seu bem-estar físico e emocional. Socialmente, como são as mulheres que geralmente ficam responsáveis pelos cuidados e atendimento de seus filhos, o curso foi pensado em parceria com o Departamento de Pedagogia, que poderia desenvolver ações com as crianças, dando a oportunidade de que as mães frequentassem as aulas uma vez que haveria quem ficasse com elas.

A equipe do Laboratório, durante o período de execução do projeto, era composta por três professoras, duas estagiárias e uma bolsista de extensão. Durante a semana, com a previsão da participação das crianças, eram planejadas e organizadas as atividades que seriam desenvolvidas nas sextas-feiras de tarde. Nos encontros, as crianças chegavam por volta de 13h40min na universidade e permaneciam até 16h30min, aproximadamente, com um intervalo para lanche às 15h. Dentre as atividades desenvolvidas com as crianças durante as tardes que permaneceram na brinquedoteca tivemos: contação de histórias com fantoches; brincadeiras

⁴ A seleção das mulheres foi realizada pelo departamento de Engenharia de Alimentos em parceria com o Núcleo Maria da Penha - Numape e a Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres do município.

⁵ O Fórum Brasileiro de Segurança Pública se dedica a reunir discussões e estatísticas comentadas por pesquisadores, gestores e agentes públicos envolvidos com a área. No site é possível encontrar estatísticas da violência para diferentes grupos e localidades. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/>.

no parque/prça em frente a universidade; brincadeiras na sala da brinquedoteca, com casinha, massa de modelar, pinturas com guache, fantasia, jogos, peças de montar, etc.; brincadeiras no espaço externo (saguão e escadarias) com bilboquê, vai e vem, pé de lata, bola, etc.; pintura no espaço da escadaria em papel *kraft* com tintas naturais, feitas pelos alunos da Pedagogia com terra, cúrcuma, açafrão, espinafre, etc.; lanches no espaço externo, estilo piquenique; confraternização final.

A partir da riqueza de possibilidades ensejadas pelo espaço e materiais é possível conceber um conjunto diversificado de propostas, as quais foram se ajustando e concretizando em função da quantidade de crianças participantes de cada encontro, a previsão do tempo, incluindo inclusive a ocupação de outros espaços da universidade além da brinquedoteca, estendendo-se até a praça em frente a instituição. Esse movimento respeita a criança, sua necessidade de movimento, de estar em espaços mais amplos e viver seu corpo em relação direta com o brincar e a exploração.

As diferentes mediações educativas realizadas pelo educador, a organização dos espaços e tempos da escola e dos jogos, brincadeiras, brinquedos e materiais lúdicos que se encontram ao alcance das crianças durante o ato lúdico, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola e na ampliação do repertório lúdico delas (Almeida, 2017, p. 40).

Algumas fotos dos diferentes dias ilustram os encaminhamentos na execução do projeto. Na imagem 3 vemos meninos envolvidos na produção de uma pintura.

Imagem 3- Fazendo pintura



Fonte: Relatórios de visita, 2022.

Percebemos grande interesse das crianças em usar esse material, desde os menores até os maiores, aspecto que nos surpreendeu, pois tínhamos como hipótese que

pintar com tinta não seria muito atrativo. Contudo, todos os dias de visita esse era um contexto bastante procurado. Spréa (2018, p. 21-22) pontua que

Até onde a criança poderá se arriscar encampando experiências lúdicas e quantos constrangimentos será capaz de absorver, isso dependerá de suas escolhas e dos tipos de coerção social a que estará sujeita ao longo da infância. O quanto poderá experimentar o mundo social de forma lúdica, por meio de brincadeiras fundadas em aspectos elementares deste mesmo mundo, isto dependerá do modo como os adultos estão organizados a sua volta e do quanto esta organização é capaz de conferir espaço e tempo para que a experiência lúdica se desenvolva.

Como pontua Almeida (2017), as possibilidades de ação lúdica das crianças diminuem drasticamente, tanto na sociedade como nas instituições educativas. O que pensávamos ser uma ação costumeira para as crianças nas escolas que frequentam, mostrou-se como algo necessário de ser vivido por elas na brinquedoteca, pois não tinham essa oportunidade nas instituições. Nas ponderações de Spréa (2018) reconhecemos que o brincar transita entre liberdade e sujeição, ou seja, ao mesmo tempo que encontra condições de existir é objeto de manipulação e alvo de proibições nas práticas pedagógicas.

Os muitos cenários em que a brinquedoteca está organizada promoveram diferentes interações e convidaram as crianças a se envolverem em atividades individuais e em grupo. As crianças manifestavam sua curiosidade e grande interesse por carrinhos, bonecas, utensílios da casinha, fantasias, com criatividade e imaginação. As observações indicaram a potencialidade do brincar, seja no campo social, bem como educativo-formativo do ser humano nos diferentes âmbitos de seu desenvolvimento. Um brincar que brota da espontaneidade das crianças, mas que também é alimentado por suas experiências e referências e, ao encontrar contexto facilitador, pode se materializar.

Imagem 4- Menino na brinquedoteca



Fonte: Relatórios de visita, 2022.

Um dos momentos mais aguardados das tardes era o lanche, que por vezes foi realizado na cozinha/refeitório da universidade e, em outros dias, no espaço externo, como se fosse um piquenique. Nessas oportunidades as crianças aproveitavam para conversar com a equipe, brincar, sempre com uma grande necessidade pelo alimento, como forma de saciar uma demanda física, a fome. Fomos percebendo essa ansiedade das crianças pelo lanche e preparando com mais atenção a alimentação, desde a oferta de alimentos diversificados como a realização sem atropelo dessa ocasião, reconhecida como momento de interação, parte da vivência social na coletividade.

Concordamos com Carvalho (2021, p. 78), o qual afirma ser um desafio e um compromisso estar efetivamente com as crianças, o que “[...] demanda disponibilidade para ouvir, conversar, brincar, jogar, cantar e se divertir [...] é preciso disposição para entrar em linguagem e fabular com as crianças, destituindo-se de uma posição adultocêntrica”. Almeida (2017, p. 43) lembra que, “O brincar pode ou não produzir uma construção mais humana e completa. Isso dependerá da atitude do sujeito envolvido na ação lúdica”, ou seja, da mediação responsável e comprometida desse processo.

Na sequência comentamos mais sobre a experiência vivida, com destaque para os pontos positivos e algumas dificuldades que experimentamos enquanto equipe.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA: MAIS DO QUE BRINCAR, É PRECISO HUMANIZAR

A parceria, concretizada por professores dos dois departamentos, e execução desse projeto com as crianças, foi de grande valia para o do Laboratório, trazendo importantes reflexões e nos colocando uma série de desafios. Como espaços lúdico-formativos, as práticas vivenciadas com esse grupo de crianças tanto na sala de leitura como na brinquedoteca foram interessantes para pensar acerca da ação docente e das especificidades infantis. Cada grupo que chegava, cada criança, interagiu com o espaço e as pessoas de maneira diferente, indicando preferências e arranjos muito particulares que nos ensinaram muito sobre o brincar e a infância.

Dentre os pontos positivos vivenciados, destacamos a oportunidade de as crianças experimentarem o brincar como um direito da infância, num espaço pensado e preparado para elas, ou seja, o Laboratório foi, de fato, um palco para desenvolvimento de ações lúdicas, como lembra Almeida (2017). Com oferta de materiais propícios e estimuladores da brincadeira as

crianças puderam interagir entre si e com o meio, representando situações variadas do cotidiano, inventando e imaginando um conjunto de ações, personagens e cenários que enriquecem sua formação e ampliam sua apropriação do mundo. Lavar as mãos, fazer comida, usar ferramentas para ‘arrumar’ um móvel, limpar ‘a casa’, traduzem situações vividas pelas crianças em suas realidades familiares e representadas no contexto lúdico, de forma reinterpretada.

Imagem 5- Crianças brincando



Fonte: Relatórios de visita, 2022.

A experiência do projeto também abriu as portas da universidade para crianças de classe social menos favorecida, sendo o Laboratório um local de acesso a materiais, objetos e práticas lúdicas que muitas não têm no contexto familiar. Lira *et al.* (2021b, p. 70) entendem o brincar como experiência de vida imbricada na humanização, impactando na constituição das crianças, seus modos de ser, pensar e estar no mundo. Como pontuam, o “[...] brincar se constitui como momento de experimentação da vida no qual se cultiva a curiosidade, a admiração, o espanto da criança em relação ao mundo, aos outros e a si mesma”. Nesse entendimento, podemos reconhecer os livros, a literatura, juntamente com diferentes brinquedos e objetos, como materiais que impulsionam práticas de acesso à brincadeira e exercício imaginativo e criativo, como oportunidade de concretizar o direito das crianças à brincadeira.

Imagens 6 e 7 - Jogando xadrez e brincando de boneca



Fonte: Relatórios de visita, 2022.

Ao planejar e desenvolver práticas/ações as estagiárias do Laboratório consideraram as características das crianças atendidas e seus interesses, ou seja, o projeto atuou reconhecendo-as como sujeitos ativos que participam das relações, constroem significados a partir das materialidades que vivenciam. A produção de novos sentidos para a condição vivida pode se dar por meio das situações lúdicas que conferem participação social e respeito aos direitos, entre eles o brincar (Quixadá; Barbosa; Távora, 2022). Assim, tendo as crianças como referência para pensar e planejar de modo a oportunizar a participação infantil os futuros educadores vão se constituindo enquanto profissionais que respeitam a infância e os direitos infantis.

Imagem 8 - Brincando de feira



Fonte: Relatórios de visita, 2022.

Desse modo, como já pontuamos, ao oferecer um contexto para o brincar o projeto acolheu as crianças e seus direitos, bem como criou condições para que as mães/mulheres se

capacitassem. A tarefa de cuidar das crianças historicamente é relegada às mulheres, condição que interfere na inserção no mercado de trabalho e profissionalização. Como alertam Lira *et al.* (2021a), diariamente dezenas delas são vítimas de violência e discriminação. Almeida (2017) lembra que a criança está inserida em uma sociedade desigual, geradora de conflitos, os quais alteram significativamente a vida familiar.

Imagens 9 e 10 - Brincando na casinha e com carrinhos



Fonte: Relatórios de visita, 2022.

Nesse sentido, evidenciamos a importância do espaço da brinquedoteca na garantia do direito de brincar e vivenciar as culturas lúdicas infantis:

Brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados, e diversos materiais permitem a expressão da criatividade (Cunha, 1994, p. 13).

Além disso, a brinquedoteca assume um lugar privilegiado para a formação docente que acolhe e valoriza a infância, compreendendo a importância de pensar espaços e tempos que favoreçam o brincar. Isso porque, para que a brincadeira se efetive enquanto direito de todas as crianças, os adultos responsáveis por sua educação precisam assumir essa defesa e organizar suas ações com esse propósito.

A parceria desse projeto também oportunizou a aquisição de um computador para planejamento e registro das ações, colaborando significativamente para o armazenamento de imagens. Até então o laboratório contava apenas com equipamento de mesa, condição que explicita as dificuldades enfrentadas para manter funcionando espaços como estes, seja na

universidade ou em outras instituições educativas. As iniciativas acadêmicas de fomento à conexão universitária (Farenzena *et al.*, 2018) historicamente têm sido marginalizadas, com poucos investimentos e valorização.

Outro ponto que merece destaque foi a interação e trabalho coletivo entre os diferentes departamentos da universidade com ações voltadas para a comunidade e oportunidade de experiência da docência para alunos e alunas da Pedagogia. Barragán *et al.* (2016) registram que o trabalho desenvolvido pela extensão, além de colaborar com a formação profissional dos alunos da universidade, cumpre seu papel comunitário de maneira mais efetiva. Um projeto cujo foco foi a capacitação das mulheres, de maneira muito sensível e realista levou em conta que são elas que comumente têm que assumir o cuidado dos filhos, por isso essa estratégia combinada de acolher as crianças facilitou a participação delas na formação.

Imagem 11- estagiária brincando com crianças



Fonte: Relatórios de visita, 2022.

Como foi possível acompanhar, as situações vividas no contexto da universidade atuaram no sentido não só de oferecer contextos e momentos de brincadeiras, mas de humanização com o convívio com o outro, acesso a brinquedos e livros, oportunidade de se alimentar com dignidade. Azevedo e Lima (2017) discutem o brincar como imbricado no processo civilizatório na infância e defendem a importância do lúdico na formação das crianças. Reforçam que não podemos abrir mão do acesso ao brincar pelas crianças, seja nas instituições sociais, seja no contexto familiar.

O convívio com crianças de contextos marcados pela vulnerabilidade socioeconômica e afetiva (Quixadá; Barbosa; Távora, 2022) marcou as dificuldades enfrentadas. Vivenciamos um conjunto de desafios que extrapolam a ação do Laboratório, mas

que merecem ser mencionados: condição social das crianças, que na maioria das vezes chegavam com questões de higiene comprometidas, sem almoço, com fome, com pouca roupa em dias frios; diferença de faixa etária das crianças (entre 2 e 10 anos), sendo que umas exigiam uma atenção mais individualizada inclusive algumas com troca de fraldas e, outras com maior autonomia, ou seja, precisávamos prever atividades para um público diverso em interesses e especificidades; pouca participação das crianças, aspecto que pode revelar as dificuldades das famílias/mães de frequentarem o curso de capacitação como também que o direito ao brincar não é reconhecido pelas famílias como algo importante para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de efetivar o direito das crianças à brincadeira, que já é garantido por leis, se faz ainda mais relevante para as crianças da camada social comprometida financeiramente. Essas, muitas vezes, não têm acesso aos direitos básicos de alimentação, educação, moradia e saúde e, por isso, vivem à margem da sociedade.

Reconhecemos que a iniciativa do projeto, ao mesmo tempo que capacitou as mães, deu oportunidades para que seus filhos vivenciassem momentos de brincadeira e interação, indispensáveis à sua constituição humana. Foi também uma rica experiência para nós, professores e estagiários, ao pensar e planejar atividades que as crianças efetivamente fossem participativas. Como já mencionamos, cada grupo representa um público específico, com diferentes necessidades, características e interesses. Estar atento a isso faz parte da intencionalidade de oportunizar a concretização do direito ao brincar.

As crianças mostraram-se envolvidas com os espaços da universidade e com as propostas e ações que aconteceram no decorrer dos encontros. Sempre muito curiosas e interessadas, maravilharam-se ao brincar de casinha, mercadinho, vestir uma fantasia, pintar com guache. Além disso, a brinquedoteca possibilitou aos acadêmicos a mobilização de saberes e experiências para planejar os tempos e espaços para a garantia do brincar com qualidade, oportunizando o diálogo entre a teoria e a prática e novas aprendizagens.

Um ponto sensível, como já mencionamos, foi que percebemos que o lanche era muito esperado como o momento de matar a fome, ou seja, o projeto também representou o acesso à alimentação. Cabe registrar, ainda, que tivemos algumas dificuldades com um bebê de 2 anos, cuja idade confere bastante dependência de um adulto, nesse caso ele contava com

um irmão mais velho que se sentia responsável por ele e o acompanhava a todo momento, o que por vezes limitou o envolvimento dos dois nos contextos e atividades.

Com o desenvolvimento do projeto pudemos reconhecer o importante papel que a universidade pode desempenhar com a comunidade, nesse caso mulheres e seus filhos, numa ação extensionista valorosa e que cumpre com os objetivos previstos. Além disso, a parceria firmada entre o Departamento de Engenharia de Alimentos e o Departamento de Pedagogia evidencia a possibilidade de diferentes cursos da universidade atuarem de forma coletiva, interdisciplinar, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Embora tenha sido um projeto que envolveu um número reduzido de participantes, pode servir de inspiração para outras iniciativas de articulação interna na universidade e, quem sabe, com envolvimento de mais sujeitos da comunidade externa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Teodorico Pinheiro de. O brincar, a criança e o espaço escolar. *In*: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana, PETERS Leila. (Orgs.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. p. 39-56.
- AZEVEDO, Nair Correia Salgado de; LIMA, J. M. de. O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 19, n. 36, p. 428-444, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n36p428>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- BARRAGÁN, Tereza. O. *et al.* O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 43-55, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/35857/pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BRASIL. **Lei n. 14.826, de 20 de março de 2024**. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças; e altera a Lei n. 14.344, de 20 de maio de 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14826.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.826%2C%20DE%2020%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202024&text=Institui%20a%20parentalidade%20positiva%20e,24%20de%20maio%20de%202022. Acesso em: 16 jul. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CAMARGO, Daiana; DORNELLES, Leni Vieira. Eu brinco, tu brincas, nós brincamos: o corpo e o movimento na formação de professores para a educação infantil. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 73, p. 309-323, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/70010>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Um diálogo com a Sociologia da Infância a partir da reprodução interpretativa e culturas de pares nas brincadeiras das crianças. **EccoS- Rev. Cient.**, São Paulo, n. 60, p. 1-14, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/18466>. Acesso em: 19 dez. 2023.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, Flavia; MOURA, Taís Aparecida de (Orgs.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. Belo Horizonte: Maltese, 1994.

FARENZENA, Rosana Coronetti *et al.* Brinquedoteca universitária: cotidianos lúdicos do território acadêmico ao comunitário. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 23, n. 3, p. 66-79, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13227>. Acesso em: 26 abr. 2021.

FERRONATO, Raquel Ferronato; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira. A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 19, n. 36, p. 445-463, dez. 2017. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n36p445/35629. Acesso em: 19 dez. 2023.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo *et al.* A ausência de reflexão no trabalho com as datas comemorativas na educação infantil: em discussão o 'dia da mulher'. Maringá, **Acta Scientiarum Education**, v. 43, p. 2-11, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/49047>. Acesso em: 28 fev. 2024.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. *et al.* A sacralização do brincar e seus paradoxos: escola, indústrias e consumo em suspeição. **Cadernos Cajuína**, Sertão, v. 6, n. 4, p. 67-82, 2021b. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/528>. Acesso em: 30 out. 2023.

QUIXADÁ, Luciana Martins; BARBOSA, Mariana Lustosa Brito; TÁVORA, Thamires de Aquino. Contação de histórias, ludicidade e participação da criança. In: QUIXADÁ, Luciana Martins; MENEZES, Jaileila de Araújo (Orgs.). **Infância em territórios de (in)segurança: narrativas compartilhadas com crianças**. Fortaleza: Editora da UECE, 2022. p. 103-124

ROVERI, Fernanda Theodoro; TURRINI, Cristiane Turrini. "Parece que estou sonhando tudo isso...": brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 24, n. 45, p. 337-357, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79932>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SAVIO, Donatella. A dimensão lúdica na creche. In: SCHLINDWEIN, L. M.; LATERMAN, L. P. (Orgs.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. p. 15-38.

SEVERINO, Antônio; TAVARES, Katia. **A poética da infância: conversas com quem educa as crianças**. Cachoeira Paulista: Editora Passarinho, 2009.

SPRÉA, Nélcio Eduardo. **A proibição das brincadeiras: um estudo sobre a experiência lúdica na escola**. 299f. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Recebido em: *Março/2024*.

Aprovado em: *Abril/2024*.